

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XIX



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1980

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657_19_11](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_19_11)
ISSN: 0084-9189

Hans-George PFLAUM, *Afrique Romaine—'Scripta Varia /*, Paris, 1978,
458 pág..

A importância da investigação levada a efeito por H.-G. Pflaum não precisa demonstração. Para além de *Les Procurateurs équestres sous le Haut-Empire romain* (Paris, 1950) e de *Les carrières procuratoriennes équestres sous le Haut-Empire romain I-IV* (Paris 1960-1961), Pflaum realizou vasta série de trabalhos incluídos nas mais diversas publicações, ao longo de mais de 50 anos dedicados ao estudo da História romana, mormente com base na Epigrafia.

E se a miúda máquina administrativa de todo o Império Romano o tem interessado sobremaneira — mediante cuidada análise prosopográfica — os territórios romanos de África ocuparam até hoje parte relevante da sua atenção (vejam-se os dois monumentais volumes sobre as inscrições da Numidia).

Afrique Romaine é uma antologia de estudos epigráficos justamente sobre a África Romana. Promoveram-na os alunos da Escola Prática de Altos Estudos, em jeito de homenagem aos venerandos 75 anos de idade do seu eminente Mestre.

Explicam-se, em *avant-propos*, as razões da iniciativa (quanto a nós, é tão oportuna que se justifica a si mesma...) e insere-se, depois, a lista dos primeiros subscritores.

Cada texto apresenta dupla paginação — a do volume, seguida, e a versão original—o que se reveste da maior utilidade*, as referências bibliográficas são, tanta vez, incompletas, obrigando a tremendas perdas de tempo, que não se pode deixar de aplaudir tudo quanto se faça no sentido do rigor e da eficácia.

Outro aspecto positivo: a inserção integral, por ordem cronológica. Poderiam os promotores ter cedido à tentação de omitir aquele texto de menos de uma página [*A propos d'une inscription d'Utique*, pág. 374, por exemplo]

ou o pequeno comentário, para darem lugar somente à recensão bibliográfica de grande fôlego, ao estudo exaustivo de inscrições (*Deux carrières équestres de Lámbose et de Zana*), à problemática fora do comum (*Borne de Ksar Mahidjiba* — questão de entrega de terrenos, tentativa de localização). Não cederam. E, assim, todos os temas da romanização de África ali praticamente são focados — a propósito dum livro recente (*Castellum Dimmidi*, de Gilbert Ch. Picard, por exemplo, ou *Inscriptions de la Tripolitaine Romaine*), duma nova inscrição que esclarece a carreira do historiador Suetónio, a propósito de carreiras equestres reveladas em novas inscrições, de sínteses sobre a onomástica (de Cirta, p. 161), de comentários a epígrafes há muito conhecidas (CIL XVI 81). Pflaum justifica conscienciosamente as reconstituições de fragmentos epigráficos, documenta com segurança as hipóteses que os textos lhe sugerem. E daí parte para a análise da vida política e administrativa.

Terceiro ponto do maior interesse: os índices epigráficos, gizados à laia do *Année Epigraphique*, extremamente bem elaborados pelos organizadores do volume. Atendendo a que índices bem feitos são — em qualquer momento da investigação — indispensável instrumento de trabalho, e porque a maior parte das publicações onde estes artigos vieram a lume os não possuíam — não será demasiado salientar a importância de que se reveste o facto de termos ali à mão, ordenadas, as referências à toponímia, à onomástica, à religião, exército, poderes públicos... dispersas por toda a obra. Os índices tornam verdadeiramente operacional este volume, que é doravante de consulta imprescindível para quem queira estudar a África ao tempo dos Romanos.

Lambèse